

A pesquisa desenvolvida consistiu em uma investigação sobre a relação entre professores pedagogos e professores especialistas de área envolvidos no Projeto de Docência Compartilhada (DC) em uma escola ciclada do município de Porto Alegre. A investigação faz parte de um projeto, buscando analisar práticas curriculares que estão sendo desenvolvidas nas salas de aula para posicionar o aluno, em processo de inclusão escolar, como sujeito que aprende. O projeto de DC consiste na atuação conjunta do professor pedagogo e do professor especialista de área no planejamento, execução e avaliação das aulas e foi implementado nessa escola como forma de viabilizar a inserção de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) em turmas regulares. Assim, o objetivo desse trabalho foi investigar a forma como se articula a relação entre esses profissionais no projeto, problematizando os efeitos dessas relações na prática e na constituição docente. A presente pesquisa consiste em um estudo de caso, e as ações investigativas realizadas abrangeram quatorze observações em sala de aula, uma reunião com a equipe diretiva, quatro reuniões com a coordenação pedagógica; onze reuniões com professoras referência e especialistas e a participação no conselho de classe final das referidas turmas, atividades realizadas durante o ano de 2011-2012. Para desenvolver a análise dos dados foi utilizado como ferramenta analítica principal o conceito de relações de poder-saber de Michel Foucault. Com a realização da pesquisa foi possível identificar, dentro do projeto, a existência de embates entre professores pedagogos e professores especialistas que se movimentam, basicamente, em dois sentidos: a) definição dos papéis docentes; b) validação de conhecimentos/saberes necessários ao exercício da docência nesse contexto. Para Foucault (1995) o poder possui um caráter produtivo, pois “incita, induz, desvia...” (p.243). Nesse sentido, a pesquisa se baseia numa visão produtiva do poder, entendendo que poder e saber constituem uma relação de colaboração mútua, pois relações de poder baseiam-se em e constituem um campo de saber, e este, por sua vez, baseia-se em e constitui relações de poder. Assim, a partir da análise, foi possível constatar que os embates identificados geram frutos positivos para a constituição docente desses profissionais, pois, a partir da relação que se desenvolve entre eles, se constrói conhecimentos e práticas docentes que extrapolam os limites provenientes da especificidade acadêmica de cada um, constituindo um campo de saber que sustenta relações de poder que fazem com que cada profissional possa enriquecer sua prática docente pensando o contexto no qual se inserem.

**Palavras – chave:** Docência Compartilhada; Relações de poder – saber; Inclusão escolar.